**Uso do canabidiol no tratamento adjunto de epilepsias infantis**

**Introdução –**  Alguns tipos de epilepsia prevalentes na infância apresentam resistência ao tratamento tradicional, evidenciando a importância da procura por alternativas que melhorem a eficácia terapêutica. Se destacam a Síndrome de Dravet e de Lennox–Gastaut, além do Complexo de Esclerose Tuberosa. Ensaios clínicos buscam analisar a eficácia e os efeitos colaterais do canabidiol (CBD) no tratamento adjunto dessas epilepsias.

**Objetivo –** Sintetizar evidências atuais sobre a eficácia do uso do CBD no tratamento adjunto da Síndrome de Lennox-Gastaut e de Dravet, além do Complexo Esclerose Tuberosa, quanto à redução da frequência de episódios convulsivos e à ocorrência de efeitos adversos.

**Metodologia –**  Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio da busca na base de dados “PubMed” com as palavras-chave, “epilepsy”, “cannabidiol” e “child”, o que resultou em 14 artigos. Os critérios de inclusão foram: publicações de 2018 a 2023, população infantil, ensaios clínicos randomizados e controlados. O critério de exclusão foi artigo cujo texto completo não estava disponível. 3 artigos foram excluídos, restando 11 trabalhos.

**Resultados –** As doses mais comuns de CBD usadas nos ensaios clínicos referentes à Síndrome de Dravet e de Lennox-Gastaut foram 10 e 20 miligrama/quilograma/dia (mg/kg/dia), já no Complexo da Esclerose Tuberosa foram as doses de 25 e 50 mg/kg/dia. Os estudos mostraram redução na frequência de convulsões entre 43,9 e 48,2% na Síndrome de Lennox-Gastaut, sendo maior na dose de 20 mg/kg/dia; entre 37 e 48,6% no Complexo da Esclerose Tuberosa, sendo maior no CBD 25 mg/kg/dia; entre 37 e 52% na Síndrome de Dravet. Os efeitos adversos mais prevalentes foram: sonolência, redução de apetite, diarreia, infecção do trato respiratório alto, vômito, pirexia, convulsões e estado epiléptico. A prevalência desses efeitos foi maior com o aumento da dose. Cabe ressaltar ainda que os efeitos adversos geraram desistência na participação dos estudos.

**Conclusão –** A análise demonstrou que o CBD tem eficácia na redução da frequência de crises convulsivas, mas seu uso vem acompanhado de vários efeitos adversos. Quanto maior a dose dessa substância, maior os efeitos colaterais, porém essa variação não traz ganho terapêutico significativo. Os resultados sugerem melhora da qualidade de vida dos pacientes e mostram influência sobre as crises convulsivas. Desse modo, são necessários estudos ampliados para compreender melhor os riscos e os benefícios do CBD.